

**Universidade de Brasília**  
**Instituto de Ciência Política – IPOL**



**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO**

**A Recepção da Cultura Política na Ciência Política Brasileira**

Beatriz Vilela Santos – 12/0008068  
Orientador: Carlos Augusto Mello Machado

# **A Recepção da Cultura Política na Ciência Política Brasileira**

Beatriz Vilela Santos

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência Política da Universidade de Brasília, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de bacharel em Ciência Política, sob a orientação do Prof. Carlos Augusto Mello Machado

Brasília, 2016

## **Agradecimentos**

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, Raquel e Gustavo, que sempre se esforçaram muito para me proporcionar o melhor ao seu alcance. E também por serem a minha base, buscando me mostrar o melhor caminho a seguir em todos os momentos da vida.

Em segundo lugar, agradeço ao professor Carlos Machado pela atenção e pelas reuniões esclarecedoras que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho. E agradeço ao professor Mathieu Turgeon pela disponibilidade em ser o parecerista e por suas recomendações valiosas.

Por último, e não menos importante, agradeço de modo geral a todos os professores e colegas que fizeram parte da minha experiência acadêmica. Em especial agradeço ao Ernesto, ao Luiz Gabriel, a Julia Helena e ao Ulisses por compartilharem comigo as alegrias e as angústias que cercam a nossa caminhada na universidade. E ao Rodrigo por ouvir todos os meus anseios e ser o meu maior encorajador nesse período.

## **Sumário**

Agradecimentos	3
Introdução	5
Abordagem metodológica	8
Resultados	12
1.1 Periódicos	12
1.2 Área de atuação	13
1.3 Recorte temporal	16
1.4 Recorte de gênero	17
1.5 Nacionalidade	18
1.6 Transitologia	19
1.7 Autoria	20
1.8 Instituição	22
1.9 Paradigmas	23
1.10 Críticas	24
1.11 Outros	25
1.12 Autores Citados	26
Considerações Finais	28
Referências Bibliográficas	29
ANEXO 1	31
ANEXO 2	33

## Introdução

A publicação da obra *The Civic Culture* (1963), de Gabriel Almond e Sidney Verba, trouxe à tona uma nova ênfase para a ciência política, a questão da persistência dos regimes democráticos e o uso do conceito de cultura política como instrumento de análise. O conceito de cultura política, da maneira como o formularam Almond e Verba, supõe a existência de certos padrões de crenças e de comportamentos políticos e a possibilidade de conhecê-los através de pesquisa empírica. Segundo os autores, cultura política é a distribuição dos padrões de orientações especificamente em relação a objetos políticos. Os autores defendem também que existe uma congruência entre a estrutura das instituições democráticas e os padrões de cultura democrática. A tese central do estudo argumenta que o fator crucial para a persistência de regimes democráticos é a presença da cultura democrática (Almond & Verba, 1963: 12-3). Este estudo inspirou uma série de estudos subsequentes tornando o conceito de cultura política um dos mais importantes para a pesquisa política empírica.

Desde o final dos anos 80, o conceito de cultura política tem vivenciado um renascimento. Segundo Mário Fuchs, dentre as motivações por trás desse renascimento estão: a publicação de *Making Democracy Work* (1993) de Robert Putnam; a fortificação do fundamentalismo islâmico e o sucesso da modernização de muitos países do leste asiático, que não podem ser explicados se não por fatores culturais; e ainda, o colapso do sistema comunista e a implementação da democracia nos países do leste europeu. Esse renascimento consiste na emersão de elementos novos no debate central do conceito de cultura política (Fuchs, 2007: 161).

Em *Making Democracy Work* (1993), Putnam desenvolve outra perspectiva, o ponto de referência deixa de ser a persistência da democracia e passa a ser o funcionamento de regimes democráticos. A persistência da democracia é incontestável e a questão relevante considera a sua qualidade. Enquanto Almond e Verba estavam interessados na frequência e nos meios gerais de participação e na sensibilização para questões políticas, Putnam vai além da quantidade de participação política e enfatiza o contexto e a qualidade (Stolle, 2007: 657). Segundo Putnam, uma instituição democrática de alta performance deve ser responsiva e eficaz: sensível às demandas de seus constituintes e eficaz no uso dos recursos limitados para atender a

essas demandas (Putnam, 1993: 9). O seu estudo foca nos pré-requisitos para a responsividade e eficácia como critérios para a performance democrática: “Quais são as condições para criar instituições representativas fortes, responsivas e eficazes?” (Putnam, 1993: 6). Pergunta de pesquisa a qual ele responde que é necessário a presença de uma vibrante comunidade cívica. O estudo de Putnam inova ao questionar a qualidade da democracia e ao postular teoricamente que a comunidade cívica é um fator determinante para a qualidade da democracia. A lógica do argumento de Putnam é que uma sociedade civil ativa é fundamental para o fortalecimento de uma ordem política democrática.

A construção teórica de Putnam tem como base o conceito de capital social. O conceito de capital social não é novo e nem exclusivo da Ciência Política. Alguns autores o apresentam como um bem público produto de interações sociais, seja dentro da família, da escola, de organizações comunitárias, etc. (Coleman, 1990). Já em uma perspectiva mais restrita, o capital social é interpretado como um investimento em relações sociais visando um retorno de mercado, tendo em vista que o reconhecimento, a informação, a influência, a reputação, entre outros, são recursos obtidos a partir de uma rede social (Lin, 2001; Portes, 1998).

Para a ciência política capital social se refere a um conceito coletivo que pode ter efeitos na democracia, na performance institucional e na coesão social (Stolle, 2007: 659). Putnam foca em aspectos específicos da interação social que são relevantes para o bom desempenho do governo e da democracia. Por capital social, Putnam se refere a normas de reciprocidade generalizada, confiança e redes de engajamento cívico que são organizadas horizontalmente. Estes elementos do capital social reduzem os custos de informação sobre a confiabilidade de outros cidadãos e fomentam a cooperação (Putnam, 1993: 167). Para Putnam (2000), capital social se refere a práticas sociais, normas e relações de confiança que existem entre cidadãos numa determinada sociedade, bem como sistemas de participação e associação que estimulam a cooperação. E quanto maior e mais rico for o número de possibilidades associativas numa sociedade, maior será o volume de capital social.

No entanto, mais recentemente estabeleceu-se um debate que aponta o declínio do capital social. Putnam (1995; 2000) atinge um ponto crucial da discussão ao argumentar que nas últimas décadas este recurso esteve em declínio nos Estados Unidos, pois o capital social é amplamente visto como um recurso útil para indivíduos e sociedades. Essa tendência adverte que a perda da comunidade cívica na sociedade

norte americana pode eventualmente desestabilizar a cultura cívica democrática, o que pode ter consequências negativas para o desempenho das instituições políticas e para a viabilidade da própria democracia. Por outro lado, alguns pesquisadores apontam para uma contra-tendência de novos modelos de engajamento político dos cidadãos e de interação social que podem substituir a perda de interação e engajamento convencional. Esses autores detectam a emergência de uma Nova Cultura Política, uma nova forma de cidadania política na qual organizações políticas tradicionais hierárquicas estariam perdendo relevância, resultando em uma nova forma de fazer política sem consequências necessariamente negativas para a democracia (Clark & Inglehart, 1990).

Embora cultura política se apresente algumas vezes como um termo analiticamente impreciso devido à utilização ambígua do conceito por parte dos pesquisadores, o debate se estabelece ao redor de alguns elementos centrais. Os elementos que compõem o núcleo do paradigma (Kuhn, 1996) e o programa de pesquisa (Lakatos, 1970). Tal núcleo é fornecido pelas premissas que não podem ser abandonadas a menos que todo o projeto de pesquisa se torne obsoleto. As concepções dos diferentes autores mencionados anteriormente compõem o núcleo da cultura política em nível geral. O objetivo do presente estudo é observar quais dessas premissas compõem a cultura política enquanto objeto de estudo no Brasil e, mais especificamente, entender como está disseminada a produção acadêmica sobre cultura política no Brasil. Para tanto, busco mapear os trabalhos publicados em revistas nacionais na área de ciência política e discutir os diferentes argumentos apresentados pelos autores de modo a perceber como estes estudos estão distribuídos.

## Abordagem metodológica

A pesquisa consiste em uma busca textual na base do *SciELO* Brasil por artigos que contenham os seguintes termos em seu resumo: “cultura política”, “political culture”, “cultura cívica”, “civic culture” e “capital social”. Tendo em vista que o número de publicações que contém esses termos é muito extenso, o trabalho foi desenvolvido através de um recorte com base nos periódicos em que foram publicados. Utilizando a classificação Qualis<sup>1</sup> para periódicos, disponível na Plataforma Sucupira da CAPES, identifiquei as revistas da área de avaliação “ciência política e relações internacionais” que possuem Qualis A1, A2 e B1 de acordo com a classificação mais recente, o Periódicos Qualis 2014 (ANEXO 1).

A escolha desse recorte tem origem na teoria social desenvolvida por Pierre Bourdieu e no que ele chama de prestígio, a posição na hierarquia intelectual ou científica de determinado campo, uma vez que o recorte restringe os periódicos que estão mais ao topo na classificação. Em primeiro lugar, cabe explicar o conceito de campo que assume posição central em sua obra. Para o autor, a dinâmica da vida social é essencialmente prática e está estruturada em campos, cada campo é o espaço intermediário entre a produção textual de determinada área e o contexto social onde se dão as relações entre indivíduos, agentes sociais e instituições e que comanda todas as opções práticas da pesquisa. Campo é “o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência” (Bourdieu, 2004: 20). O objetivo do campo é se fechar em si mesmo e reproduzir suas próprias normas, se tornando relativamente ao autônomo porém não alheio ao mundo social.

Bourdieu afirma que todo campo é um campo de forças em disputa para conservar ou transformar o próprio campo, onde os agentes competem pelo monopólio da autoridade e pelo acúmulo de capital. Cada campo gera uma prática específica e uma espécie de capital que permitem que a ação dos agentes seja identificada enquanto característica do campo em questão. Para cada campo há um

---

<sup>1</sup> O Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, com base na publicação em periódicos científicos. Disponível em: <https://qualis.capes.gov.br>

*habitus* corresponde às normas e ao *modus operandi* internalizados pelos agentes inseridos no campo, ainda que não explícito, é a partir do seu entendimento e aplicação (adaptação) que o indivíduo se relaciona. “O *habitus* é o campo interiorizado, ao mesmo tempo em que são as práticas dos agentes, conformadas pelo *habitus*, que propiciam a reprodução das estruturas do campo” (Miguel, 2001: 110). E o capital simbólico é uma forma de crédito social que provém da crença socialmente difundida da sua validade. O capital científico é uma espécie particular de capital simbólico que depende fundamentalmente do reconhecimento fornecido pelos próprios pares (Bourdieu, 2004: 22-26).

É importante ressaltar que o campo é uma estrutura que edifica o espaço social, assim como é constante e dinamicamente edificada pela ação de seus agentes, os campos se apresentam como estruturas objetivas, impondo seu proceder ou seus códigos de ação aos agentes inseridos nestes (Miguel, 2001: 110). E o que define a estrutura de um campo num determinado momento é a estrutura da distribuição do capital entre os diferentes agentes engajados nesse campo, ou seja, pelas relações de força entre os protagonistas em luta. O campo acadêmico se configura como um campo hierarquizado, aqui, o capital científico é distribuído de forma desigual entre os agentes, evidenciando que uns tem sua voz mais reconhecida do que outros, ou seja, alguns ocupam a centralidade do campo enquanto outros estão à sua margem, além de priorizar determinadas posições, estabelecendo barreiras ao ingresso de grupos estranhos ao *habitus*. Os campos são estruturas objetivas que impõem sua lógica aos agentes que deles participam e a posição que seus agentes ocupam determina o que eles podem ou não podem fazer, o que vai ser publicado, o que interessa para a pesquisa científica e os temas a serem abordados (Bourdieu, 2004: 23-29). E “isso significa dizer que somente compreendemos o discurso e as proposições de um agente quando conseguimos vislumbrar a posição que ele ocupa nesse campo, se compreendermos “de onde ele fala” (Scartezini, 2011: 33).

Através da noção de campo podemos definir um ponto metodológico fundamental: o objeto de estudo não está isolado do conjunto de relações entre os agentes. A produção do conhecimento não é um empreendimento isolado, é uma construção coletiva da comunidade científica, um processo continuado de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema. O espaço da cultura política não é estático, assim como outros objetos de estudo, é historicamente construído e redesenhado de

acordo com os embates entre os agentes. E a noção de campo fornece um arcabouço teórico que orienta e estabelece o conjunto de questões relevantes em determinando momento (Miguel, 2001: 111).

Posto isto, o índice de Periódicos Qualis funciona como um mecanismo de reconhecimento da hierarquia intelectual numa determinada área de estudo, no nosso caso a ciência política. Isto é, privilegia certas posições e barra a entrada de grupos estranhos, identificando a hierarquia de influência do campo. Segundo Bourdieu, os índices de classificação de publicações são geralmente impenetráveis para aqueles que se localizam fora do campo (Bourdieu, 1988: 9-11). Portanto, a classificação Qualis reflete a estrutura objetiva do campo, o que é publicado nas revistas de classificação mais elevada são os autores e os assuntos de maior prestígio de um campo em determinado momento. A escolha desse recorte (Qualis A1, A2 e B1) visa delimitar a amplitude da pesquisa focando no que o *mainstream* do campo está publicando em relação a cultura política.

Uma vez identificados e compilados os materiais considerados úteis à realização da pesquisa, estes foram lidos, fichados e analisados. Para a sistematização dos dados observados utilizo o software estatístico *Sphinx*<sup>2</sup>. As fichas do *Sphinx* permitiram a identificação do artigo, do ano de publicação, do periódico, dos autores, da nacionalidade, do sexo e da área de atuação dos autores, da instituição a qual cada autor está vinculado, dos autores citados e quando possível distinguiu em que debate o artigo se enquadra. A respeito deste último, há uma questão nas fichas que identifica se o artigo se refere a: 1) autoritarismo x democracia; 2) qualidade da democracia; 3) capital cultural; 4) capital simbólico; 5) cultura cívica e/ou 6) outros. E por fim, também identifiquei se o artigo aborda o conteúdo de transitologia (ANEXO 2).

Cabe aqui esclarecer o que cabe em cada uma dessas categorias nas quais classifiquei os artigos. Em “autoritarismo x democracia” foram enquadrados os artigos que apresentam menções ao debate sobre formas de governo, eventualmente fazendo uma comparação entre os aspectos dos regimes e instituições relacionadas a governos democráticos e autoritários. Em “qualidade da democracia” foram colocados os textos que trazem a perspectiva da avaliação de governos, da satisfação dos cidadãos, *accountability*, de modo geral estudos que trazem a opinião pública à

---

<sup>2</sup> *Sphinx* é uma ferramenta para coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, baseada em três estágios: elaboração do questionário, coleta das respostas e análise consolidada dos dados. Disponível em: <http://www.sphinxbrasil.com>

respeito de instituições democráticas e também sobre a qualidade da participação política. No paradigma “capital cultural” são alocados os estudos que trabalham a noção de capital social sem relacioná-lo a cultura cívica, estudos da vertente interpretativista que analisam características culturais do perfil brasileiro, por exemplo. Em “capital simbólico” aqueles que abordam a questão do acúmulo do conhecimento, da trajetória política, do capital familiar, do capital econômico ou algum outro capital que possa ser mobilizado como recurso pelo indivíduo. Na categoria “cultura cívica” enquadram-se os textos que abordam o capital social por meio do associativismo, de movimentos sociais, da cultura de participação como um todo, visando benefícios a democracia. Por último, a categoria “outros” visava incluir qualquer outro debate relevante que não tenha sido contemplado por nenhuma das categorias acima. Quando da ocorrência da categoria “outros”, um novo campo de resposta a ser preenchido foi criado.

O banco de dados é composto de 86 observações, correspondentes aos 86 artigos analisados. Os frutos dessa análise são abordados no tópico seguinte.

## Resultados

### 1.1 Periódicos

Tabela 1: Distribuição dos artigos nos periódicos

Periódico	Freq.	%
Opinião Pública	25	29,1%
Revista de Sociologia e Política	21	24,4%
Sociedade e Estado	11	12,8%
Revista Brasileira de Ciências Sociais	9	10,5%
História	5	5,8%
Revista de Administração Pública	5	5,8%
Dados	3	3,5%
Lua Nova	3	3,5%
Caderno CRH	2	2,3%
Revista Brasileira de Ciência Política	1	1,2%
Topoi	1	1,2%
<b>TOTAL</b>	<b>86</b>	<b>100,0%</b>

Conforme a tabela 1, podemos observar que dentre os 86 artigos que compõem o banco de dados mais da metade foram publicados nas revistas “Opinião Pública” e “Revista de Sociologia e Política”, sendo a primeira ligada a UNICAMP e a segunda a UFPR, e possuem qualificação Qualis A1 e A2, respectivamente. Em seguida, vemos a “Sociedade e Estado” com 12,8% dos artigos e a “Revista Brasileira de Ciências Sociais” com 10,5%, a primeira ligada a UNB e a segunda a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS, com Qualis B1 e A1, nessa ordem.



## 1.2 Área de atuação

Tabela 2: Distribuição da área de atuação dos autores

Área de Atuação	Frequência	%
ciência política	67	58,3%
sociologia	14	12,2%
antropologia	7	6,1%
ciências sociais	2	1,7%
direito	2	1,7%
economia	1	0,9%
história	9	7,8%
saúde	1	0,9%
administração	5	4,3%
políticas públicas	1	0,9%
desenvolvimento sustentável	2	1,7%
comunicação social	1	0,9%
arquitetura	1	0,9%
ciências ambientais	1	0,9%
turismo	1	0,9%
<b>TOTAL</b>	<b>115</b>	<b>100%</b>

De acordo com a tabela 2, vemos que dentro do universo de 115 autores e coautores 58,3 % destes são da área de atuação da ciência política. Seguidos por 12,2% de autores da sociologia, 7,8% de autores da história, 6,1% de autores da antropologia e 4,3% da administração. Os dados reforçam que o campo da cultura política é inerente a área da ciência política e em segundo plano também as ciências sociais aplicadas.

Porém, mais interessante é analisar como as áreas de atuação estão relacionadas aos periódicos. Na revista “Opinião Pública” 87,9 % dos autores são da área de atuação da ciência política. Na “Revista de Sociologia e Política” 72,1% são autores da ciência política e 9,6% são autores da sociologia. Na “Sociedade e Estado” 35,7% dos autores são da sociologia, 28,6% são da ciência política e 14,3% são da área de desenvolvimento sustentável, cabe notar aqui estes últimos estão vinculados ao Departamento de Desenvolvimento Sustentável – CDS da UNB, assim como a revista em questão. Na “Revista Brasileira de Ciências Sociais” 54,5 % dos autores são da ciência política ao passo que 45,5% são da antropologia. Na “História” 20% dos autores são da sociologia e 80% da história. Na “Revista de Administração Pública” 40% são da administração e o restante se divide igualmente entre autores da ciência política, sociologia, antropologia, direito, políticas públicas e turismo com

10% cada. Nas demais revistas a quantidade de artigos publicados foi muito baixa para apresentar dados significativos.

A partir desses dados fica claro que a “Opinião Pública” é uma revista predominantemente da ciência política, assim como a “Revista de Sociologia e Política”. A “Sociedade e Estado” se divide principalmente entre sociologia e ciência política. A “Revista Brasileira de Ciências Sociais” se encontra quase igualmente dividida entre ciência política e antropologia, com um leve predomínio da primeira. Justamente porque talvez o recorte da cultura política seja mais específico da ciência política. Na “História” predominam autores da história e na “Revista de Administração Pública” predominam os de autores da administração, sendo que nesta última percebe-se maior diversidade das áreas de atuação.

Tabela 3: Distribuição da atuação de acordo com os paradigmas.

<b>Atuação</b>	<b>autoritarismo vs. democracia</b>	<b>qualidade da democracia</b>	<b>capital cultural</b>	<b>capital simbólico</b>	<b>cultura cívica</b>	<b>n</b>
<b>ciência política</b>	10,4% ( 7)	56,7% (38)	17,9% (12)	3,0% ( 2)	85,1% (57)	67
<b>sociologia</b>	0,0% ( 0)	21,4% ( 3)	28,6% ( 4)	21,4% ( 3)	71,4% (10)	14
<b>antropologia</b>	0,0% ( 0)	14,3% ( 1)	71,4% ( 5)	0,0% ( 0)	42,9% ( 3)	7
<b>ciências sociais</b>	0,0% ( 0)	50,0% ( 1)	50,0% ( 1)	0,0% ( 0)	50,0% ( 1)	2
<b>direito</b>	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	2
<b>economia</b>	0,0% ( 0)	100% ( 1)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	100% ( 1)	1
<b>história</b>	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	55,6% ( 5)	11,1% ( 1)	22,2% ( 2)	9
<b>saúde</b>	0,0% ( 0)	100% ( 1)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	1
<b>administração</b>	40,0% ( 2)	40,0% ( 2)	20,0% ( 1)	0,0% ( 0)	60,0% ( 3)	5
<b>desenvolvimento sustentável</b>	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	100% ( 2)	1
<b>comunicação social</b>	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	100% ( 1)	2
<b>arquitetura</b>	100% ( 1)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	1
<b>políticas públicas</b>	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	1
<b>ciências ambientais</b>	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	100% ( 1)	1
<b>turismo</b>	100% ( 1)	100% ( 1)	0,0% ( 0)	0,0% ( 0)	100% ( 1)	1

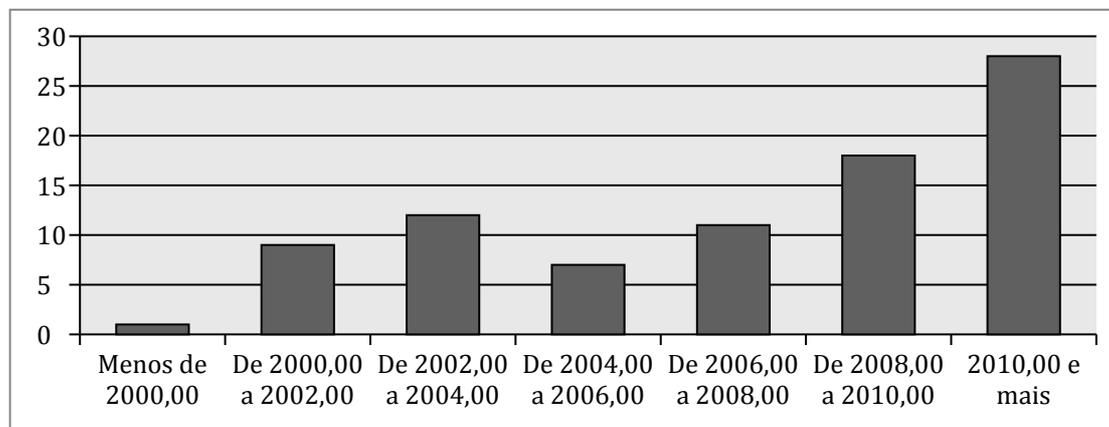
Na tabela 3, vemos a distribuição da área de atuação dentro de cada paradigma de filiação previamente estabelecido. A partir desses dados podemos afirmar que dentro do campo da cultura política a ciência política brasileira escreve predominantemente sobre cultura cívica, uma vez que 85,1% dos textos trazem essa abordagem. A qualidade da democracia é o segundo tema mais abordado pela ciência política presente em 56,7% dos artigos, logo em seguida temos capital cultural presente em 17,9% e o debate autoritarismo versus democracia em 10,4 %. Na área de

atuação da sociologia, novamente vemos a cultura cívica como temática mais abordada com 71,4% dos textos, contudo as abordagens de capital cultural, capital simbólico e qualidade da democracia se encontram quase equilibradas entre 20% e 30% dos textos, e o debate entre autoritarismo versus democracia não aparece em nenhum dos artigos. Na área de atuação da antropologia os artigos majoritariamente versam sobre capital cultural que representa 71,4% do total, a cultura cívica aparece em 42,9% dos artigos e a qualidade da democracia em 14,3%. Na área da história 55,6% dos textos se referem a capital cultural, 22,2 % a cultura cívica e 11,1% a capital simbólico. E na área de atuação da administração 60% dos artigos trazem o debate da cultura cívica, 40% dos artigos falam sobre autoritarismo e democracia, 40% também falam sobre qualidade da democracia e 20% sobre capital cultural. Nas demais áreas de atuação que possuem um n abaixo de 5 não percorrerei tão detalhadamente, os dados completos se encontram na tabela acima.

É relevante notar aqui que a ciência política é a mais envolvida com a cultura cívica dentre todas as demais áreas de atuação. Em grande medida, a ciência política também possui elevado interesse na qualidade da democracia. A sociologia também aborda predominantemente a cultura cívica, contudo as perspectivas da qualidade da democracia, do capital cultural e do capital simbólico também são contempladas. Já na antropologia definitivamente vê-se o predomínio do capital cultural, com a cultura cívica em segundo plano. A história também apresenta maior afinidade pelo debate de capital cultural e a administração se encontra um pouco mais equilibrada entre os paradigmas com maior ênfase na cultura cívica.

### 1.3 Recorte temporal

Gráfico 1: Distribuição temporal



O gráfico 1 nos mostra a distribuição dos artigos por ano de publicação, de antemão pode-se observar que existe um pico de 2002 a 2004 e novamente a partir de 2008, sendo isoladamente 2003 e 2008 os anos com mais publicações, ambos 11 cada. A princípio não se pode afirmar a causa desses picos, uma vez que diversos são os fatores que podem ter afetado tal ocorrência. Contudo, mais interessante são os dados apresentados na tabela seguinte, com ela é possível distinguir um leve padrão temporal dos debates que são abordados nos artigos.

Tabela 4: Distribuição temporal dos paradigmas

Paradigma	Menos de 2002	De 2002 a 2006	De 2006 a 2010	2010,00 e mais
<b>autoritarismo vs. democracia</b>	11,1% ( 1)	11,1% ( 1)	55,6% ( 5)	22,2% ( 2)
<b>qualidade da democracia</b>	12,9% ( 4)	16,1% ( 5)	32,3% (10)	38,7% (12)
<b>capital cultural</b>	9,5% ( 2)	4,8% ( 1)	38,1% ( 8)	47,6% (10)
<b>capital simbólico</b>	0,0% ( 0)	40,0% ( 2)	0,0% ( 0)	60,0% ( 3)
<b>cultura cívica</b>	14,5% ( 9)	27,4% (17)	33,9% (21)	24,2% (15)
<b>TOTAL</b>	11,6% (16)	22,1% (28)	33,7% (47)	32,6% (46)

Pela tabela 4, podemos observar que o debate sobre autoritarismo *versus* democracia apresentou uma alta no período de 2006 a 2010. Ao passo que o debate sobre qualidade da democracia apresenta maiores número a partir de 2006, assim como o debate sobre capital cultural que realmente apresenta uma grande diferença em relação aos anos anteriores. Já a discussão sobre capital simbólico não representa grande parte dos dados e possui uma ênfase maior nos períodos de 2002 a 2006 e

novamente de 2010 em diante. Por fim, o debate sobre cultura cívica tem se mantido razoavelmente constante, crescendo de 2002 até 2010, porém em declínio desde de 2010.

A partir dos dados e das percepções das leituras, arrisco afirmar que mesmo que os números sejam pequenos o debate sobre qualidade da democracia tem se tornado definitivamente mais relevante no campo da cultura política brasileira nos últimos anos. A ênfase sobre capital cultural também apresentou certo crescimento, no entanto, a forma como este aparece na maioria dos textos foge aos aspectos tratados pelo campo da ciência política, por sua vez são textos majoritariamente da história e da antropologia. A cultura cívica embora apresente um certo declínio em relação aos anos anteriores não deixa de ser o paradigma mais mencionado, certamente também é o que possui mais críticas como irei abordar mais a frente o que de certo modo justifica seu declínio. E por fim, percebe-se que o debate sobre autoritarismo e democracia não se faz esquecido na medida que a democracia brasileira se vê consolidada pois o último regime autoritário no Brasil data de mais de duas décadas.

#### **1.4 Recorte de gênero**

Quanto a distribuição dos autores e coautores pelo sexo, constatou-se que 69,6% são do sexo masculino e 30,4% do sexo feminino, isto é, prevalece dentro do campo da cultura política a desigualdade de gênero do campo acadêmico em geral. A esfera da academia não é constituída de forma desconexa dos demais espaços sociais e esses são permeados por desigualdades estruturais, as desigualdades encontradas aqui são ramificações de uma sistema de opressão e desigualdade que opera tanto no público quanto no privado (Miguel e Biroli, 2010: 103-111). Abaixo seguem os dados da distribuição por sexo entre os paradigmas de filiação.

Tabela 5: Distribuição do sexo dos autores por paradigma

Sexo	autoritarismo vs. democracia	qualidade da democracia	capital cultural	capital simbólico	cultura cívica
Masculino	10,0%	47,5%	20,0%	6,3%	73,8%
Feminino	8,6%	28,6%	34,3%	2,9%	65,7%

A partir dos dados acima, é possível perceber que autores e autoras escrevem predominantemente sobre cultura cívica, mesmo que o número entre os autores seja maior. Quanto a qualidade da democracia nota-se que o sexo masculino tem mais contribuições, e o contrario na questão de capital cultural, onde o sexo feminino apresenta maior número. O debate autoritarismo versus democracia é equilibrado entre os dois sexo e o de capital simbólico, novamente não mostra grandes números contudo os homens tem maior destaque. É interessante notar em particular a diferença entre os sexos nos paradigmas qualidade da democracia e capital cultural que pode ser associada a noção do senso comum que os homens se sobressaem nas *hard sciences* enquanto as mulheres se distinguem nas *soft sciences*. Visto que a qualidade da democracia frequentemente trabalha com *data science* para análise de *surveys* de opinião pública e em contrapartida, o capital cultural é uma vertente que não se vê associada ao âmbito institucional da política e busca por meio de outros padrões de culturais compreender determinado objeto de estudo. Não é o objetivo deste estudo percorrer as diferenças de gênero encontradas na academia, mas certamente os dados fortificam que a disposição de forças no campo acadêmico é distribuída de forma desigual.

### 1.5 Nacionalidade

No que diz respeito a nacionalidade dos autores e coautores, pode-se observar que 80% dos autores são brasileiros e 20% são de origem estrangeira. Cabe ressaltar que dentre os artigos de autores estrangeiros a maioria são de autores latino-americanos, estando alguns estão associados a grupos de pesquisa de instituições brasileiras.

Tabela 6: Distribuição da nacionalidade por paradigma

<b>Nacionalidade</b>	<b>autoritarismo vs. democracia</b>	<b>qualidade da democracia</b>	<b>capital cultural</b>	<b>capital simbólico</b>	<b>cultura cívica</b>
<b>brasileira</b>	9,8% ( 9)	42,4% (39)	26,1% (24)	4,3% ( 4)	69,6% (64)
<b>estrangeira</b>	8,7% ( 2)	39,1% ( 9)	17,4% ( 4)	8,7% ( 2)	78,3% (18)

Na tabela 6, são apresentados os dados referentes a distribuição da nacionalidade de acordo com o paradigma. Pela tabela vemos que mais uma vez o paradigma da cultura cívica é o mais abordado independente da nacionalidade, de fato não existem grandes diferenças entre os paradigmas devida a nacionalidade dos autores. Apenas o capital cultural que nos parece um debate mais relevante aos autores brasileiros do que aos estrangeiros e também a perspectiva da cultura cívica que se mostra ainda mais importante aos autores estrangeiros do que ao brasileiros.

## 1.6 Transitologia

Na questão sobre transitologia, pretendia-se observar se a área da cultura política brasileira ainda faz menção ao período de transitologia do governo militar para o governo democrático. Os dados mostram que 20,9% dos artigos abordam a questão da transitologia enquanto 79,1% não trazem essa perspectiva. Abaixo segue a tabela do cruzamento entre transitologia e o os paradigmas de filiação.

Tabela 7: Distribuição dos estudos de transitologia de acordo com o paradigma

<b>Transitologia</b>	<b>autoritarismo vs. democracia</b>	<b>qualidade da democracia</b>	<b>capital cultural</b>	<b>capital simbólico</b>	<b>cultura cívica</b>
<b>sim</b>	77,8% ( 7)	35,5% (11)	9,5% ( 2)	40,0% ( 2)	25,8% (16)
<b>não</b>	22,2% ( 2)	64,5% (20)	90,5% (19)	60,0% ( 3)	74,2% (46)

Com os dados acima é possível perceber que 77,8% dos estudos que se encaixam no debate de autoritarismo versus democracia também abordam a questão da transitologia. Em contrapartida, apenas 9,5 % dos artigos sobre capital cultural mencionam a transitologia, vê-se que são debates opostos. A perspectiva da qualidade da democracia mostra que a transitologia ainda tem relevância pois 35,5% dos artigos dessa abordagem mencionam transitologia, e em menor medida para cultura cívica também onde 25,5% dos textos trazem a transitologia. Na abordagem do capital simbólico 40% dos estudos trabalham a transitologia, porém em números absolutos

isso equivale a dois artigos apenas. Acredito que como era esperado, os estudos de autoritarismo versus democracia são aqueles que mais abordam a questão da transitologia, já que realmente são debates bem próximos e então é possível ver uma associação maior. No entanto, existem artigos que falam do período de transitologia sem entrar na discussão entre formas de governos.

E embora a maioria dos textos não discuta transitologia ainda enxergo que existe um numero considerável de artigos que sim, os 20,9 % que abordam. Ao meu ver o fantasma do governo militar já foi em parte esquecido e os pesquisadores veem o Brasil como uma democracia consolidada, todavia o período de transição não deixa de ser relevante e ainda vemos reflexos dele mesmo nos estudos mais recentes.

### 1.7 Autoria

Tabela 8: Autoria com mais de 2 ocorrências

<b>Autoria</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
<b>BAQUERO, Marcello</b>	6	5,2%
<b>MOISÉS, José Álvaro</b>	4	3,5%
<b>RENNÓ, Lucio</b>	3	2,6%
<b>SANTOS, Everton</b>	3	2,6%
<b>VALDIVIESO, Patricio</b>	3	2,6%
<b>COSTA, Paulo Roberto</b>	2	1,7%
<b>MILLÁN, René</b>	2	1,7%
<b>PERISSINOTTO, Renato</b>	2	1,7%
<b>RIBEIRO, Ednaldo</b>	2	1,7%

A tabela 8 apresenta os autores com mais de dois artigos no presente banco de dados, vemos que os percentuais não são tão altos mas se considerarmos que o autor com mais artigos, Marcello Baquero, possui 6 artigos de um universo de 86 o peso que recai sobre ele é realmente maior em comparação aos outros. E esses dados também apontam quais os atores mais prestígio e portanto mais voz dentro do campo da cultura política. A próxima tabela nos apresenta quais paradigmas os 9 autores acima escrevem sobre.

Tabela 9: Distribuição dos paradigmas entre os autores

<b>Autor</b>	<b>autoritarismo vs. democracia</b>	<b>qualidade da democracia</b>	<b>capital cultural</b>	<b>capital simbólico</b>	<b>cultura cívica</b>
<b>BAQUERO, Marcello</b>	0%	100%	0%	0%	100%
<b>MOISÉS, José Álvaro</b>	50%	100%	0%	0%	100%
<b>RENNÓ, Lucio</b>	0%	0%	0%	0%	100%
<b>SANTOS, Everton</b>	0%	100%	0%	0%	100%
<b>VALDIVIESO, Patricio</b>	0%	67%	0%	0%	100%
<b>COSTA, Paulo Roberto</b>	0%	100%	50%	0%	50%
<b>MILLÁN, René</b>	0%	50%	0%	0%	100%
<b>PERISSINOTTO, Renato</b>	0%	50%	0%	0%	100%
<b>RIBEIRO, Ednaldo</b>	50%	50%	0%	0%	100%

A tabela 9 nos traz dados interessantes sobre os posicionamentos dentro do campo, podemos distinguir certas áreas de influencia dos autores principais. Os seis artigos do Marcello Baquero falam sobre qualidade da democracia e sobre cultura cívica. Os quatro artigos de José Álvaro Moisés também abordam qualidade da democracia e cultura cívica e desses quatro, dois abordam o debate de autoritarismo versus democracia. Os três artigos de Lucio Rennó são todos apenas sobre cultura cívica. Os três artigos de Everton Santos novamente falam sobre qualidade da democracia e cultura cívica. Os três artigos de Patricio Valdivieso abordam a cultura cívica e desses três, dois também falam sobre qualidade da democracia. Os dois artigos de Paulo Roberto Costa falam sobre qualidade da democracia, um deles sobre cultura cívica e um sobre capital cultural. Quanto a René Millán e Renato Perissinotto, cada um desses autores possui dois artigos sendo que todos falam sobre e cultura cívica e metade, ou seja um de cada, fala sobre qualidade da democracia. E por fim, dos dois artigos de Ednaldo Ribeiro um fala sobre autoritarismo e democracia e um fala sobre qualidade da democracia, sendo que ambos discorrem sobre cultura cívica. O mais importante a se perceber desses dados é que todos os autores escrevem sobre cultura cívica em quase todos os seus textos, e quase todos os autores mencionam qualidade da democracia mesmo que não em todos os textos.

## 1.8 Instituição

Tabela 10: Instituições com mais de 2 ocorrências

Instituição	Freq.	%
UFPR	9	7,80%
UFRGS	8	7,00%
USP	8	7,00%
UNB	7	6,10%
UFMG	5	4,30%
UFRJ	4	3,50%
University of Pittsburgh	4	3,50%
PUC-SP	3	2,60%
UERJ	3	2,60%
UFBA	3	2,60%
UFPE	3	2,60%
UNIVALI	3	2,60%
FEEVALE	2	1,70%
Florida International University	2	1,70%
Pontificia Universidad Católica de Chile	2	1,70%
PUC-MG	2	1,70%
PUC-PR	2	1,70%
UEM	2	1,70%
UFF	2	1,70%
UFLA	2	1,70%
UFSC	2	1,70%
Universidad de la República	2	1,70%
Universidade FEEVALE	2	1,70%

A tabela 10 traz as instituições as quais os autores estão vinculados com pelo menos duas ocorrências. O intuito é apenas mostrar quais as instituições com maior número de publicações e que eventualmente são as instituições mais relevantes do campo da cultura política. Cabe também apontar que a instituição com mais autores e coautores vinculados, a UFPR, é a instituição responsável pela publicação da “Revista de Sociologia e Política” o segundo periódico com o maior número de publicações. A segunda instituição com maior número de autores é a UFRGS, a instituição a qual está vinculo Marcello Baquero o autor com mais artigos no presente banco de dados. Em seguida vemos a USP, instituição a qual José Álvaro Moisés está vinculado, este talvez seja um dos mais influentes autores no campo pois atua a pelo menos 20 anos dentro do campo de cultura política. E ainda temos a UNB em quarto lugar, sendo

está a responsável pela publicação do periódico “Sociedade e Estados”, a publicação que ocupa o terceiro lugar em número de artigos.

### 1.9 Paradigmas

Tabela 11: Distribuição dos paradigmas ao quais artigos estão filiados

<b>Paradigma Filiação</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
<b>Não resposta</b>	2	2,3%
<b>autoritarismo vs. democracia</b>	9	10,5%
<b>qualidade da democracia</b>	31	36,0%
<b>capital cultural</b>	21	24,4%
<b>capital simbólico</b>	5	5,8%
<b>cultura cívica</b>	62	72,1%
<b>outros</b>	7	8,1%

A tabela 11 indica a distribuição dos paradigmas, isto é a frequência em que aparecem nos artigos.. Ao passar os olhos por essa tabela vemos que o paradigma da cultura cívica é o mais mencionado, estando presente em 72,1% dos artigos. Certamente este é o dado mais sólido, o campo da cultura política no Brasil fala predominantemente sobre cultura cívica. Não se pode deixar de notar que a qualidade da democracia também ocupa um local de destaque presente em 36 % dos textos, seguido pelo capital cultural presente em 24,4% dos textos e do autoritarismo versus democracia presente em 10,5%. A abordagem do capital simbólico aparece em 5,8 % dos textos e os textos classificados na categoria outros representam 8,1% do total, o conteúdo destes últimos será abordado em um tópico mais a frente. E houveram dois textos que não se enquadraram em nenhum dos paradigmas e tampouco apresentavam informações relevantes para a cultura política, foram textos que provavelmente foram puxados pelas palavras-chave da busca mas não apresentavam conexão com a temática abordada no presente estudo.

## 1.10 Críticas

Tabela 12: Distribuição das críticas aos paradigmas

<b>Paradigma Crítica</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
<b>Não resposta</b>	62	72,1%
<b>autoritarismo vs. democracia</b>	0	0,0%
<b>qualidade da democracia</b>	1	1,2%
<b>capital cultural</b>	2	2,3%
<b>capital simbólico</b>	0	0,0%
<b>cultura cívica</b>	21	24,4%
<b>outros</b>	0	0,0%
<b>TOTAL</b>	86	100,0%

A tabela 12, em semelhança a anterior aponta a distribuição das críticas aos paradigmas. O maior número neste caso é o da categoria não resposta, que são os artigos que não apresentaram críticas a nenhum dos paradigma e nem a outro debate não mencionado. E de fato, apenas o paradigma da cultura cívica recebeu um número significativo de críticas, evidentemente que o paradigma mais abordado fosse também o mais criticado.

As críticas mais presentes nos textos versam sobre a insuficiência teórica de Almond e Verba e de Putnam para estabelecer uma estrutura causal entre o capital social e o desempenho institucional, acusando a teoria da cultura cívica de determinismo histórico-cultural e defendendo como alternativa a teoria da sinergia entre Estado e sociedade de Peter Evans (Santos e Nunes, 2016; Bonfim e Silva, 2003). Outros autores também declaram que a teoria de Putnam é reducionista ao reduzir o papel do Estado e argumentam em favor de uma abordagem neoinstitucionalista, uma vez que ambientes institucionais também podem estimular o surgimento de ação coletiva ao coibir comportamentos oportunistas e ao reduzir os riscos para a participação (Rocha, 2009; Frey, 2003). E apontam ainda que em muitos países “o que condiciona o ativismo da sociedade civil é muito mais a existência de aberturas e garantias oferecidas por instituições formais do que os indicadores de capital social” (Rennó, 2003: 80).

Outro ponto de fortes críticas está na ausência de relações de poder na noção de capital social. Da forma como é elaborado por Putnam e Coleman o capital social provem de uma distribuição mais igualitária da propriedade e da educação, ou seja,

para existir certa relação de confiança e cooperação interpessoal é preciso também haver certa homogeneidade cultural econômica entre cidadãos. Contudo eles não assinalam que a participação cívica requer recursos de tempo e energia física não disponível a todas na mesma proporção. E tampouco levam em conta as desigualdades sociais e as relações assimétricas de poder, todavia processos participativos não são isentos de relações de poder e de vieses políticos e podem refletir, reproduzir e afirmar, modelos de exclusão e desigualdades presentes em outros espaços (Capdeville, 2014; Lüchmann, 2014; Sacchet, 2009). Nesse sentido, a perspectiva de capital social em Bourdieu é resgatada por alguns autores pois permite contemplar as relações de poder e conflito constitutivas da sociedade. É necessário destacar que as críticas sobre a desigualdade de distribuição de capital social presentes neste banco de dados foram feitas exclusivamente por autoras do sexo feminino.

### **1.11 Outros**

Como discutido anteriormente na tabela 11, 8,1 % dos textos manifestaram debates não contemplados pelos paradigmas pré-estabelecidos, ou seja, foram criadas sete novas entradas na categoria outros. Estes textos traziam as seguintes perspectivas: a noção de capital social associada ao bem-estar individual, a perspectiva da ecologia democrática das associações; a transnacionalização do capital social; o estatuto da cidade e o direito urbanístico; capital social na relação entre países e o desenvolvimento de uma cultura cívica externa; debate elitismo versus democracia; e comportamento eleitoral.

A criação de uma categoria aberta em outros não implica que o texto não se enquadrasse simultaneamente em outro paradigma, como é o exemplo do texto que aborda capital social e bem-estar neste mesmo artigo também existe uma longa discussão sobre o conceito de capital social que foi enquadrado no paradigma de capital cultural. E algumas categorias criadas também não dizem respeito a algum assunto intrínseco da cultura política, como é o exemplo do estatuto da cidade e da ecologia democrática das associações, porém criei uma nova categoria em outros de modo a identificar melhor os textos uma vez que esses se mostram os assuntos mais

relevantes nos artigos. Quanto a transnacionalização do capital social e da perspectiva da cultura cívica externa acredito que esses dois texto embora sigam argumentações distintas apontam para um mesmo caminho, que o capital social não se restringe aos limites do Estado, podendo ser ampliado para a relação entre estados e não apenas entre indivíduos de uma mesma sociedade. De qualquer modo não identifico em nenhuma dessas novas categorias alguma premissa fundamental da cultura política que faça parte do núcleo do campo.

### 1.12 Autores Citados

Tabela 12: Autores citados com mais de 10 ocorrências

<b>Autor</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
<b>PUTNAM, Robert</b>	57	66,2%
<b>ALMOND, Gabriel</b>	36	41,8%
<b>VERBA, Sidney</b>	36	41,8%
<b>INGLEHART, Ronald</b>	31	36,0%
<b>COLEMAN, James</b>	23	26,7%
<b>MOISÉS, José Álvaro</b>	21	24,4%
<b>BAQUERO, Marcello</b>	19	22,0%
<b>PRZEWORSKI, Adam</b>	19	22,2%
<b>BOURDIEU, Pierre</b>	18	20,9%
<b>DAHL, Robert</b>	17	19,7%
<b>HUNTINGTON, Samuel</b>	17	19,7%
<b>FUKUYAMA, Francis</b>	16	18,6%
<b>CARVALHO, José Murilo</b>	15	17,4%
<b>O'DONNELL, Guillermo</b>	14	16,2%
<b>RENNÓ, Lucio</b>	14	16,2%
<b>LIMONGI, Fernando</b>	13	15,1%
<b>NORTH, Douglass</b>	13	15,1%
<b>NORRIS, Pippa</b>	12	13,9%
<b>WEBER, Max</b>	12	13,9%
<b>OLSON, Mancur</b>	10	11,6%
<b>OSTROM, Elinor</b>	10	11,6%
<b>TOCQUEVILLE, Alexis</b>	10	11,6%

A tabela acima visa apenas ilustrar quais os autores mais citados nas bibliografias dos artigos que compõem o presente banco de dados. A partir dela podemos perceber que Putnam ocupa a posição mais alta com 57 ocorrências, isto é, a referência a Putnam está presente em 57 dos 86 artigos, o equivalente a 66% dos

casos. Logo em seguida temos Almond e Verba, Inglehart, Coleman, Moisés, Baquero, Przeworski, Bourdieu e assim por diante. Estes dados apenas corroboram para a validação empírica da pesquisa, pois os autores com mais citações são justamente aqueles que edificam as premissas que formam o núcleo do campo da cultura política. Ou seja, a pesquisa tem sua validade já que os dados transmitem os resultados esperados de uma pesquisa que aborde a cultura política. Cabe destacar ainda que três dos autores com os maiores números de citações também são autores com mais autorias no banco de dados, são eles José Álvaro Moisés, Marcello Baquero e Lucio Rennó.

## **Considerações Finais**

Primeiramente, cabe reforçar que a quantidade de dados coletados não permite afirmações categóricas sobre todos os aspectos coletados pelas fichas. Não obstante, alguns números não passam despercebidos e são suficientes para realizar alguns apontamentos. O principal deles é a constatação de que quando a ciência política brasileira escreve sobre cultura política majoritariamente está falando de cultura cívica. Vale ressaltar que a perspectiva da cultura cívica vai de encontro aos debates sobre a crescente cultura de participação no Brasil, pois nos últimos anos a ciência política brasileira desenvolveu uma vasta literatura sobre associativismo, movimentos sociais, conselhos gestores, orçamento participativo, protestos e em geral sobre formas de ação coletiva. Pela leitura dos artigos que compõem o presente banco de dados pude perceber que grande parte dos textos apontam que o aumento dessas diversas formas de participação cidadã, em especial pós-ditadura militar, contribuiu para uma sociedade civil ativa e conseqüentemente, enxergam que fortalecimento da cultura cívica é responsável pela descentralização e democratização de políticas públicas. Diria que alguns fatores, como o reconhecimento por parte dos governos da sociedade civil organizada e o aumento da participação popular em programas governamentais, somado à ampliação e diversificação dos temas de discussão na arena pública, tem estimulado um novo padrão de governança. E este novo padrão termina por oferecer um espaço onde o conceito de participação é ampliado e a cultura cívica se torna eminente, por isso existe uma grande ênfase da ciência política brasileira sobre a cultura cívica.

Outro ponto que se destacou para mim a partir das análises é que a ciência política brasileira não expressa muitas críticas, pelo menos no recorte dessa pesquisa, um número muito baixo de artigos apresentava críticas aos paradigmas em debate da cultura política. O que demonstra uma aceitação acrítica por parte dos pesquisadores brasileiros quanto aos postulados que são essencialmente de autores estrangeiros.

## Referências Bibliográficas

ALMOND, Gabriel & VERBA, Sidney (1963). *The civic culture: political attitudes in five Western democracies*. Princeton: Princeton University Press.

ALVES, Alda Judith. (1992). A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*, n. 81, p. 53-60. São Paulo.

BONFIM, Washington Luís & SILVA, Irismar (2003). *Revista de Sociologia e Política*, Nov. 2003, nº21, páginas 109-123.

BOURDIEU, Pierre. (2004 [1977]) *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP.

\_\_\_\_\_ (1988). *Homo Academicus*. California: Stanford University Press.

CAPDEVIELLE, Julieta (2014). Capital social: debates y reflexiones en torno a un concepto polémico. *Revista de Sociologia e Política*, Set. 2014, volume 22, nº 51, páginas 3 – 14.

CLARK, Terry Nichols; INGLEHART, Ronald (1990). *The new political culture: changings dynamics of support for the welfare state and other policies in post-industrial societies*. Madrid: ISA Congress.

COLEMAN, James S. (1990). *Foundations of Social Theory*. Cambridge, Mass.: Belknap.

FREY, Klaus (2003). Desenvolvimento sustentável local na sociedade em rede: o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação. *Revista de Sociologia e Política*, Nov. 2003, nº21, páginas 165-185.

FUCHS, Dieter. (2007). The Political Culture Paradigm. *The Oxford Handbook of Political Behavior*. New York: Oxford University Press. (Chapter 9)

KUHN, Thomas. (1996). *The Structure of Scientific Revolutions*. 3º ed. Chicago: University of Chicago Press.

LAKATOS, Imre. (1970). Falsification and the methodology of scientific research programmes. In.: *Criticism and the Growth of Knowledge*, ed. I. Lakatos and A. Musgrave. Cambridge: Cambridge University Press. P. 91-196

LIN, Nan. (2001). *Social Capital: A Theory of Social Structure and Action*. Cambridge: Cambridge University Press.

LÜCHAMNN, Lígia Helena (2014). Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Jun. 2014, Volume 29, Nº 85, Páginas 159 – 178.

MIGUEL, Luis Felipe (2001). Bourdieu e a Política. *Vitrais: textos de política*, nº 1, Brasília. P. 101 - 120.

MIGUEL, Luis Felipe e Flávia Biroli (2010). “Caleidoscópio convexo – mulheres, política e mídia”. São Paulo: Editora Unesp.

PORTES, Alejandro. (1998) Social capital: its origins and applications in modern sociology. *Annual Review of Sociology*, 24: 1- 24.

PUTNAM, Robert D. (1993). *Making democracy work: civic traditions in modern Italy*. Princeton: Princeton University Press.

\_\_\_\_\_ (1995). Bowling alone: America’s declining social capital. *Journal of Democracy*, 6 (1): 65 - 78.

\_\_\_\_\_ (2000). *Bowling alone: The Collapse and Revival of American Community*. Simon & Schuster.

RENNÓ, Lucio (2003). Estruturas de oportunidade política e engajamento em organizações da sociedade civil: um estudo comparado sobre a América Latina. *Revista de Sociologia e Política*, Nov. 2003, nº21, páginas 71 - 82.

ROCHA, Carlos (2009). Democracia em duas dimensões: cultura e instituições. *Sociedade e Estado*, dez. 2009, volume 24, nº 3, páginas 863 – 880.

SACCHET, Teresa (2009). Capital social, gênero e representação política no Brasil. *Opinião Pública*, nov. 2008, volume 15, nº 2, páginas 306 – 332.

SANTOS, Everton & NUNES, Margarete (2016). Capital social e políticas públicas: um estudo comparado no Vale do Rio dos Sinos. *Revista de Administração Pública*, Fev. 2016, Volume 50, nº 1, páginas 129 - 149.

SCARTEZINI, Natalia. (2011). Introdução ao método de Pierre Bourdieu. *Cadernos de Campo*, n. 14/15, P. 25 - 37.

STOLLE, Dietlind. (2007). Social Capital. *The Oxford Handbook of Political Behavior*. New York: Oxford University Press. (Chapter 35)

## **ANEXO 1**

Lista de revistas que possuem Qualis A1, A2 e B1 de acordo com a classificação Periódicos Qualis 2014

### **Qualis A1**

Dados (Rio de Janeiro. Impresso)
Opinião Pública (UNICAMP. Impresso)
Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso)
Revista Brasileira de Ciências Sociais (Online)
Revista Brasileira de Política Internacional (Impresso)
Revista Brasileira de Política Internacional (Online)

### **Qualis A2**

Análise Social
Brazilian Political Science Review
Caderno CRH (UFBA. Impresso)
Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso)
Contexto Internacional (on-line)
História, Ciências, Saúde-Manguinhos (Impresso)
Lua Nova (Impresso)
Novos Estudos CEBRAP (Impresso)
Novos estudos CEBRAP (Online)
Revista de Administração Pública (Impresso)
Revista de Economia Política (Impresso)
Revista de Economia Política (Online)
Revista de Sociologia e Política (Online)
Revista de Sociologia e Política (UFPR. Impresso)
Saúde e Sociedade (Online)

### **Qualis B1**

Ambiente & Sociedade (Online)
Cadernos Pagu (UNICAMP. Impresso)
Carta Internacional (USP)
Ensaio (Fundação Cesgranrio. Impresso)
Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)
História (São Paulo. Online)
Revista Brasileira de Ciência Política
Revista Brasileira de Ciência Política (Impresso)
Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional
Revista Eletrônica Direito e Política
Revista Estudos Feministas (UFSC. Impresso)
Revista da Escola de Guerra Naval (Ed. português)
Revista do Instituto de Estudos Brasileiros
Revista do Serviço Público
Sociedade e Estado (UnB. Impresso)
Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos (Impresso)
Tempo Social (USP. Impresso)
Topoi (Online): revista de historia
Varia História (UFMG. Impresso)



## ANEXO 2

### Recepção da Cultura Política no Brasil

2016

#### Identificação

1. Qual é o periódico?

2. Qual é o ano da publicação?

3. Título do artigo

4. Autora do artigo 1

*Separe os diferentes autores utilizando ";"*

5. Instituição da autora 1

*Separe diferentes instituições com ";". Informe apenas a instituição principal.*

6. Nacionalidade da autora 1

1. brasileira  2. estrangeira

7. Sexo da autora

1. Masculino  2. Feminino

8. Qual é a área de atuação a autora 1?

1. ciência política  
 2. sociologia  
 3. antropologia  
 4. ciências sociais  
 5. relações internacionais  
 6. direito  
 7. economia  
 8. psicologia  
 9. serviço social  
 10. educação  
 11. história  
 12. geografia  
 13. saúde  
 14. demografia  
 15. estatística  
 16. filosofia  
 17. administração  
 18. políticas públicas  
 19. desenvolvimento sustentável  
 20. engenharia de produção  
 21. comunicação social  
 22. arquitetura e planejamento urbano

9. Autora do artigo 2

10. Instituição da autora 2

11. Nacionalidade da autora 2

1. brasileira  2. estrangeira

12. Sexo da autora

1. Masculino  2. Feminino

13. Qual é a área de atuação da autora?

1. ciência política  
 2. sociologia  
 3. antropologia  
 4. ciências sociais  
 5. relações internacionais  
 6. direito  
 7. economia  
 8. psicologia  
 9. serviço social  
 10. educação  
 11. história  
 12. geografia  
 13. saúde  
 14. demografia  
 15. estatística  
 16. filosofia  
 17. administração  
 18. políticas públicas  
 19. Desenvolvimento sustentável  
 20. engenharia de produção  
 21. ciências ambientais  
 22. turismo

14. Autora do artigo 3

15. Instituição da autora 3

16. Nacionalidade da autora 3

1. brasileira  2. estrangeira

17. Sexo da autora 3

1. Masculino  2. Feminino

**18. Qual é a área de atuação da autora 3?**

- 1. ciência política
- 2. sociologia
- 3. antropologia
- 4. ciências sociais
- 5. relações internacionais
- 6. direito
- 7. economia
- 8. psicologia
- 9. serviço social
- 10. educação
- 11. história
- 12. geografia
- 13. saúde
- 14. demografia
- 15. estatística
- 16. filosofia
- 17. administração
- 18. políticas públicas
- 19. Desenvolvimento sustentável
- 20. engenharia de produção

**19. Trata-se de uma tradução?**

1. sim  2. não

**Análise do artigo**

**20. Qual é a filiação ao paradigma?**

- 1. autoritarismo vs. democracia
- 2. qualidade da democracia
- 3. capital cultural
- 4. capital simbólico
- 5. cultura cívica
- 6. outros

*Você pode marcar diversas casas.*

**21. Se 'outros', defina:**

**22. Caso exista crítica, ela se refere a qual paradigma?**

- 1. autoritarismo vs. democracia
- 2. qualidade da democracia
- 3. capital cultural
- 4. capital simbólico
- 5. cultura cívica
- 6. outros

*Você pode marcar diversas casas (4 no máximo).*

**23. Se 'outros', defina:**

**24. Trata de estudo sobre transitologia?**

1. sim  2. não

**25. bibliografia**

*Indique apenas os autores e utilize ";" para separá-los.*

